

AValiação das repercussões respiratórias pós-COVID

1. Monica Micheli Alexandre - Discente do curso de Medicina da Universidade Paranaense (UNIPAR), Umuarama/PR. monica.ale@edu.unipar.br.
2. Wyllian de Oliveira Santos - Discente do curso de Medicina da Universidade Paranaense (UNIPAR), Umuarama/PR. wyllian.santos@edu.unipar.br.
3. Mariana Sandy Mada – Médica clínica geral, Florianópolis/SC. madasandy@hotmail.com.
4. Vinícius Freitas Trevisan - Discente do curso de Medicina da Universidade Paranaense (UNIPAR), Umuarama/PR. viniciusfreitas451@gmail.com.
5. Rosemeri Maurici Silva – Médica pneumologista, gerente de Ensino e Pesquisa do Hospital Universitário Professor Polydoro Ernani de São Thiago (HU-UFSC/Ebserh), coordenadora da Comissão de Infecções Respiratórias e Micoses da Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia, Florianópolis/SC. rosemeri.maurici3@hotmail.com.

Introdução: A síndrome pós-COVID é caracterizada por um conjunto de sinais e sintomas que afetam diversos sistemas fisiológicos do corpo humano após a resolução do quadro agudo de COVID-19. A recente pandemia causada pelo SARS-CoV-2 teve consequências sem precedentes nos aspectos sociais, políticos, econômicos, mentais e biológicos, diferenciando-se de surtos anteriores de outros coronavírus. Em relação ao impacto biológico, a disseminação viral apresentou alta transmissibilidade, variabilidade genética e heterogeneidade nos quadros clínicos, o que tem motivado estudos para compreender a fisiopatologia e as repercussões sistêmicas desse patógeno. **Objetivos:** Este estudo visa identificar as consequências de longo prazo no sistema respiratório de pacientes diagnosticados com COVID-19 em suas formas leve, moderada e grave. Foi realizado um acompanhamento ambulatorial por um ano após a resolução do quadro de COVID, abrangendo os anos de 2020 e 2021. **Delineamento e Métodos:** Transversal/retrospectivo. **Resultados:** Este estudo observacional transversal foi conduzido no Núcleo de Pesquisa em Asma e Inflamação das Vias Aéreas (NUPAIVA) do Hospital Universitário Professor Polydoro Ernani de São Thiago em Florianópolis, Santa Catarina. A amostra incluiu 120 pacientes diagnosticados com COVID-19 em suas formas leve, moderada e grave, atendidos em ambulatórios, enfermarias e/ou Unidade de Terapia Intensiva no mesmo hospital entre julho de 2020 e maio de 2021. Foram encontradas associações significativas entre a gravidade da doença e o sexo do paciente, a difusão do monóxido de carbono e a obesidade, e entre a pontuação do CAT (COPD Assessment Test) e a presença de tosse. **Conclusão:** Após um ano do quadro agudo, os pacientes apresentaram sintomas persistentes e exames de imagem revelaram alterações cicatriciais contínuas. Embora a maioria tenha sido classificada como casos graves na internação, houve uma recuperação da função pulmonar durante o acompanhamento. Em resumo, muitos pacientes mostraram melhora na função pulmonar após um ano. No entanto, apesar de uma baixa proporção de pacientes com sequelas persistentes, ao considerar o total de habitantes brasileiros, o percentual absoluto de indivíduos afetados é significativo.

Palavras-chave: COVID-19. Covid longa. Função pulmonar. Sequelas pós-covid. Síndrome pós-covid.